

Tudo começa pelo diálogo 68

RENATA GIRALDI

DA EQUIPE DO CORREIO

Após examinar minuciosamente o funcionamento de 146 colégios da rede pública de várias cidades, a coordenadora do projeto *Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas*, a professora universitária Míriam Abramovay concluiu que não há uma *receita de bolo* que possa ser aplicada a todos os colégios. Mas disse que é possível seguir alguns princípios comuns. A começar pelo esforço para melhorar a qualidade do relacionamento entre alunos e professores. Com isso, na opinião dela, as demais mudanças ocorrerão naturalmente.

“No geral, as escolas públicas brasileiras vivem sob a lei do silêncio”, avaliou a socióloga, referindo-se à falta de diálogo entre alunos, professores e funcionários, o que provocaria uma apatia coletiva. “A mudança no clima reflete a alteração na disciplina, uma das principais queixas dos professores contra os alunos, e na própria relação pessoal de quem está na escola. E tudo começa com o diálogo”, destacou Míriam, que ensina na Universidade Católica de Brasília.

Acostumada a lidar com crianças e adolescentes, a psicóloga Daniela Mendes disse que o ideal para estimular o aluno a ir a escola é buscar alternativa que realmente aproxime o mundo estudantil do universo da comunidade.

“São pequenas mudanças no dia-a-dia que podem melhorar a qualidade do ambiente escolar. É o sinal que toca música, em vez de uma sirene. O fato do pai e da mãe passarem a freqüentar o colégio também como ambiente de lazer faz com que a escola seja vista com mais simpatia, com outros olhos”, afirmou a psicóloga.

No total, a professora Míriam Abramovay analisou 1.500 projetos desenvolvidos pelas 146 escolas. Em sua maioria, segundo ela, os projetos são extremamente criativos e com baixo custo de financiamento, como as aulas de capoeira e de reforço, organizadas pelo Centro de Ensino Médio 11, de Ceilândia. “O ideal é que uma instituição de fora, como a Unesco, apóie a iniciativa da escola. Do contrário, a direção do colégio terá muita dificuldade em implementar as mudanças”, disse ela.